

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,
Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações contábeis da HOCHTIEF do Brasil S.A., relativas ao exercício de 1998.

CONTEXTO OPERACIONAL E MERCADO

O crescimento da atividade no setor continuou no ano de 1998 sustentado pelos segmentos de instalações industriais e centros comerciais. Os segmentos de infra-estrutura e prédios residenciais continuaram com dificuldades devido à falta de investimento do setor público e altas taxas de juros.

A Companhia manteve o forte crescimento das atividades, iniciado em 1996. O demonstrativo abaixo resume os principais indicadores deste crescimento - valores em R\$ 1.000:

	1998	Variação	1997	Variação	1996	Variação
Valor dos serviços executados - produção	211.178	68%	125.899	46%	86.354	44%
Receita bruta	88.872	37%	64.814	-6%	69.082	29%
Valor dos contratos assinados	218.683	2%	214.565	71%	125.652	166%
Saldo de contratos a executar em 31/12	209.113	8%	193.496	128%	85.025	38%

Dentre as mais de 20 obras em andamento ou completadas em 1998, destacamos a nova fábrica da Volkswagen Audi, três shopping centers - Villa Lobos, Santa Ursula e Moinhos de Vento, novos estúdios da Rede Globo, Colégio Porto Seguro, condomínio de escritórios América e Hotel Sheraton. A participação de 18,36% - 5 andares de escritórios - na Torre Oeste do Centro Empresarial Nações Unidas, totalmente alugada propiciando uma renda de 12% ao ano, continua em processo de venda. O produto da venda da propriedade será utilizado para o pagamento integral do empréstimo.

O ano de 1998 para a Companhia foi um importante marco na recuperação da competitividade, de um lado obtida com o crescimento da atividade e de outro com a redução dos custos fixos.

INDICADOR DO VOLUME DE ATIVIDADE

A receita bruta deixou de ser o indicador do volume de atividades para grande parte das empresas do setor da construção civil. Devido aos benefícios fiscais e novas formas de contratação dos serviços de construção, grande parte dos valores dos materiais e dos serviços subcontratados têm sido faturados diretamente aos proprietários das obras/clientes, restando apenas uma parte do valor das obras para as construtoras faturarem. Por esta razão, está se adotando o valor dos serviços prestados ou produção como indicador do volume de atividade. Este indicador se baseia no valor total das obras executadas sob responsabilidade financeira, técnica e administração da construtora.

PERSPECTIVAS

O saldo de contratos a executar permite afirmar que o ano de 1999, apesar da perspectiva de redução da atividade da economia do país, ainda assim, será um ano de crescimento entre 10 e 15% para a Companhia. O crescimento será possível graças aos esforços na melhoria da competitividade, investimento em pessoal e à implantação do novo sistema de gestão.

A desvalorização do Real ocorrida em janeiro de 1999 não terá efeito significativo no resultado do ano, devido à recuperação de grande parte do efeito sobre o empréstimo em dólares pelo contrato de opção (hedge) que a Companhia mantém e em parte, por contas a receber em moeda estrangeira.

GESTÃO CORPORATIVA

A Companhia, dando continuidade ao seu processo de Transformação Empresarial, em consonância com o projeto "HOCHTIEF 2000" da sua matriz na Alemanha, iniciou em 98 a implantação do Management System da HOCHTIEF, que define seu modelo de organização e de gestão. Onde reafirma sua missão e valores, divulga seu posicionamento estratégico, define seu processo principal do negócio, e estabelece sua organização em torno deste, através de suas Unidades de Serviço, Unidades de Negócio e Project Teams.

Para viabilizar as mudanças necessárias, a Companhia está investindo em três

áreas estratégicas: pessoal, informação e processo.

Pessoal: o Programa de Reconhecimento e Recompensa com a participação dos profissionais-chave nos lucros da empresa e nos resultados das unidades de negócio, vigorou plenamente em seu primeiro ano, contribuindo de forma efetiva na consolidação de uma cultura onde o resultado depende da participação e do comprometimento de todos os Colaboradores. Para adequar o perfil dos seus profissionais, a Companhia vem investindo no seu pessoal, valorizando e treinamento seus Colaboradores, renovando seus quadros e intensificando seus programas de estagiários e trainees. Para o ano de 99 a Companhia estará desenvolvendo e implantando o seu Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos, tendo como base as habilidades e as competências demandadas pelo Negócio.

Informação: iniciada a implantação do Sistema Integrado de Gestão Empresarial (ERP) - Aristóteles, desenvolvido pela HOCHTIEF Software, o qual foi elaborado a partir de programas padrões (R/3) da SAP e da Microsoft, construído a partir de uma base modular a qual proporciona às empresas construtoras, processamento integrado de informações.

Processo: formalização de um sistema onde buscamos consolidar a cultura, já existente, da qualidade em toda e qualquer manifestação da Empresa, fazendo as coisas certas da primeira vez. Para tanto, estamos preparando a empresa para sua certificação na ISO 9001, no segundo semestre de 99.

AGRADECIMENTOS

Pelo segundo ano consecutivo a Companhia foi agraciada com o Prêmio Master Imobiliário, neste ano pelo empreendimento Centro Empresarial Nações Unidas em que a Companhia atuou como construtora e investidora. Foram muitas as empresas e profissionais que atuaram no empreendimento. Queremos agradecer a todos, o bom trabalho e empenho para o sucesso do empreendimento, mas principalmente à Imopar, Bolsa de Imóveis e Botti Rubin. Queremos agradecer a todos os que contribuíram para o bom desempenho da Companhia, principalmente nossos colaboradores, cuja atuação foi fundamental para o resultado obtido.

São Paulo, Abril de 1999.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

ATIVO		1998	1997	PASSIVO		1998	1997	
CIRCULANTE								
Caixa e bancos		249	91	Empréstimos e financiamentos		10.309	10.816	
Aplicações financeiras		3.802	-	Empréstimos da empresa controladora		-	2.805	
Contas a receber		10.875	13.340	Fornecedores e subempreiteiros		4.325	3.913	
Estoques		17.531	14.727	Adiantamentos de clientes		18.437	11.209	
Adiantamentos a fornecedores e subempreiteiros		7.673	209	Impostos e contribuições		1.615	1.182	
Outros créditos e despesas antecipadas		1.148	1.045	Provisão para férias e encargos sociais		4.677	3.443	
Total do ativo circulante		41.278	29.412	Outras contas a pagar		4.603	2.950	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO								
Contas a receber		2.997	2.997	Total do passivo circulante		43.966	36.318	
Depósitos judiciais		253	242	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Créditos tributários		779	1.608	Capital social		11.000	14.058	
Total do realizável a longo prazo		4.029	4.847	Reservas de capital		-	6.682	
PERMANENTE								
Imobilizado		10.921	11.013	Lucros (Prejuízos) acumulados		1.262	(11.786)	
TOTAL DO ATIVO		56.228	45.272	Total do patrimônio líquido		12.262	8.954	
						TOTAL DO PASSIVO	56.228	45.272

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

	Capital social	Reserva de capital	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 1996	18.000	4.455	(12.229)	10.226
Redução do capital conforme AGO/AGE de 7 de outubro de 1997	(3.942)	2.227	-	(1.715)
Lucro líquido do exercício	-	-	443	443
Saldos em 31 de dezembro de 1997	14.058	6.682	(11.786)	8.954
Aumento de capital com reservas conforme AGO/AGE de 30 de abril de 1998	2.228	(2.228)	-	-
Reversão de reserva de capital conforme AGO/AGE de 30 de abril de 1998	-	(4.454)	4.454	-
Redução de capital conforme AGO/AGE de 30 de abril de 1998	(5.286)	-	5.286	-
Lucro líquido do exercício	-	-	3.308	3.308
Juros a pagar sobre capital próprio (Lei nº 9.249/95)	-	-	(893)	(893)
Reserva de juros sobre capital próprio	-	-	893	893
Saldos em 31 de dezembro de 1998	11.000	-	1.262	12.262

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como objetivo social a execução de obras ligadas ao ramo de construção civil, atuando predominantemente como empreiteira.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76). As principais práticas estão mencionadas a seguir:

- Os efeitos inflacionários foram reconhecidos até 31 de dezembro de 1995 sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, com base na variação da Unidade Fiscal de Referência - UFIR. Os demais ativos e passivos sujeitos à indexação foram atualizados até as datas de encerramento dos exercícios, com base nos índices contratados.
- As receitas e despesas dos contratos de prestação de serviços são reconhecidas com base no regime de competência do exercício, apuradas em função do custo incorrido em relação ao custo estimado para sua conclusão. Os prejuízos conhecidos sobre obras e empreendimentos imobiliários em andamento estão provisionados.
- As aplicações financeiras estão registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do exercício.
- As contas a receber estão contabilizadas pelo seu valor de realização, deduzido de provisão para devedores duvidosos, quando aplicável.
- Os estoques de materiais são demonstrados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o preço de mercado ou valor líquido de realização. Os estoques de imóveis estão demonstrados pelo valor do custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e deduzidos de provisão para ajustes ao valor de realização.
- O imobilizado é apresentado ao custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, reavaliado e deduzido de depreciações acumuladas. As depreciações são calculadas pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 7, com base na vida útil-econômica remanescente estimada dos bens.
- Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas variações monetárias e cambiais e pelos juros incorridos até a data do balanço e estão apresentados na Nota 8.
- A provisão para garantia foi calculada com base em 0,5% da produção do exercício, que estatisticamente é suficiente para cobrir gastos com reparos e manutenções. As garantias estão previstas nos contratos, que geralmente são de seis meses a um ano a partir da conclusão das obras para os chamados vícios ocultos e de cinco anos para estrutura e segurança da construção.
- As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas com base em alíquotas e lucros tributáveis, ajustados conforme legislação específica.

3. CONTAS A RECEBER

	1998	1997
Serviços a faturar	8.871	4.238
Contas a receber	1.712	8.259
Retenções contratuais	503	1.029
Provisão para devedores duvidosos	(211)	(186)
Total	10.875	13.340

4. ESTOQUES

	1998	1997
Centro Empresarial Nações Unidas - aproximadamente 5.000 m ² de área de escritórios relativa à participação de 18,36% na Torre Oeste do conjunto de edifícios de escritórios em construção na Av. Nações Unidas - São Paulo - capital	21.189	18.075
Provisão para ajuste ao valor de realização	(3.893)	(3.893)
Outros imóveis	38	220
Estoques de imóveis	17.334	14.402
Outros estoques	197	325
Total	17.531	14.727

Durante o ano de 1998, foram acrescidos R\$ 3.114 aos estoques do CENU relativos aos investimentos para conclusão do empreendimento. Com base na avaliação de consultores independentes, a Administração manteve a provisão para redução ao valor de realização do empreendimento do CENU, julgando-a suficiente para eventuais perdas.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES - REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

O valor de R\$ 2.997 relativo a serviços executados e a serviços faturados em decorrência do contrato de construção do Shopping Center Dutra I, em atraso desde setembro de 1996, tem como garantia a hipoteca do imóvel do empreendimento, avaliado por avaliador independente em R\$ 7.554. A Administração da Companhia considera adequada a garantia para recuperação do valor a receber.

6. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

A Companhia, amparada por medidas judiciais e apoiada por parecer favorável dos seus advogados, reconheceu, em 1995, créditos tributários relativos ao FINSOCIAL e ao PIS. O saldo existente em 31 de dezembro de 1998, no montante de R\$ 694 (R\$ 1.526 em 1997), será compensado com os valores a recolher de PIS.

7. IMOBILIZADO

O ativo imobilizado compõe-se como segue:

	1998		1997	
	Taxa de depreciação %	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Valor residual
Terrenos	-	5.389	-	5.389
Edifícios	4	7.181	(2.672)	4.509
Máquinas e equipamentos	10	4.338	(3.880)	458
Veículos	20	638	(445)	193
Móveis e utensílios	10	1.081	(746)	335
Direito de uso de telefone	-	37	-	37
		18.664	(7.743)	10.921
				11.013

Nos exercícios de 1985 e 1990, a Companhia procedeu a reavaliações de terrenos e edifícios, com base em laudo emitido por empresa especializada, cujos montantes em 31 de dezembro de 1998 eram R\$ 4.831 e R\$ 3.774, respectivamente. Os resultados dessas reavaliações foram acrescidos ao saldo do imobilizado e a crédito da conta de reserva de reavaliação, no patrimônio líquido. Essa reserva foi totalmente utilizada para aumentos de capital.

Em 1998 foi realizado, por depreciação, o montante de R\$ 236 (R\$ 236 em 1997), resultante daquelas reavaliações. As reavaliações incluídas no imobilizado, líquidas de depreciação acumulada, resultam no montante de R\$ 8.605 (R\$ 8.841 em 1997).

8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Instituição	Moeda	Vencimento	Juros % a.a.	1998	1997
Terceiros					
Deutsche Bank - Alemanha	US\$	19.01.99	5,95	10.309	10.732
Outros - conta garantida	R\$	-	CDI + 6,00	-	84
				10.309	10.816
Controladora Hochtief AG	US\$	30.04.98	8,00	-	2.805

9. IMPOSTO DE RENDA

A Companhia calcula e recolhe o imposto de renda com base no lucro real. Estão sendo compensados prejuízos fiscais à razão de 30% do lucro do exercício, conforme previsto na legislação em vigor. O saldo de prejuízos fiscais em 31 de dezembro de 1998 é de R\$ 6.729 (R\$ 8.951 em 1997).

10. CAPITAL SOCIAL

O capital social de R\$11.000, totalmente integralizado, é representado por 93.720 ações ordinárias, das quais 85.680 pertencem a acionistas residentes e domiciliados no exterior, todas nominativas e sem valor nominal. Em 17 de outubro de 1997, a Companhia adquiriu a totalidade das ações de propriedade da Masa Empreendimentos Ltda., que detinha 21,9% do capital social, pelo seu valor de mercado.

A Companhia apropriou R\$ 893 a título de juros sobre capital próprio, cuja proposta dos administradores será o não-pagamento aos acionistas; portanto,

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da HOCHTIEF do Brasil S.A.:
(1) Examinamos os balanços patrimoniais da HOCHTIEF do Brasil S.A., em 31 de dezembro de 1998 e 1997, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e

compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Hochtief do Brasil S.A. em 31 de

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

	1998	1997
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	88.872	64.814
Impostos sobre faturamento	(4.539)	(3.071)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	84.333	61.743
Custos dos serviços prestados	(68.556)	(47.375)
LUCRO BRUTO	15.777	14.368
Despesas comerciais e administrativas	(11.083)	(9.705)
Depreciações	(579)	(601)
	(11.662)	(10.306)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	4.115	4.062
Despesas financeiras	(4.044)	(3.844)
Receitas financeiras	3.959	609
LUCRO OPERACIONAL	4.030	827
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	14	472
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	4.044	1.299
Imposto de renda e contribuição social	(1.629)	(856)
Reversão dos juros a pagar sobre capital próprio	893	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.308	443
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO - EM R\$	35,30	4,73

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

	1998	1997
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações-		
Lucro líquido do exercício	3.308	443
Itens que não afetam o capital circulante líquido		
Depreciações	579	601
Valor residual das baixas do permanente	77	184
De terceiros-		
Diminuição do realizável a longo prazo	818	2.069
TOTAL DAS ORIGENS	4.782	3.297
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Diminuição do exigível a longo prazo	-	404
Aquisição de ativo imobilizado	564	571
Redução do capital social	-	1.715
TOTAL DAS APLICAÇÕES	564	2.690
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	4.218	607
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
Variação do ativo circulante	11.866	11.781
Variação do passivo circulante	7.648	(11.174)
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	4.218	607

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

os juros sobre o capital próprio foram revertidos contra lucros acumulados.

11. SEGUROS

A Companhia possui seguros contratados em vigor em 31 de dezembro de 1998, cujos montantes são considerados, pela Gerência da Companhia, suficientes para a cobertura dos riscos. Adicionalmente, a Companhia tem mantido seguros de riscos de engenharia para todas as suas obras.

12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de proteger seus ativos contra oscilações nas taxas de juros locais (CDI). As aplicações financeiras são, substancialmente, realizadas por prazos inferiores a três meses e as taxas pactuadas refletem as condições usuais de mercado em 31 de dezembro de 1998.

A Companhia utiliza-se de instrumentos financeiros, principalmente contratos futuros em moeda estrangeira (dólar) como forma de gerenciar riscos de perdas cambiais provenientes dos financiamentos em moeda estrangeira. Estas operações são contratadas e controladas pela Gerência da Companhia, cujos valores, acordos e riscos de mercado são revisados periodicamente. Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 1998, não diferem daqueles reconhecidos nas demonstrações contábeis.